

3 + 1

An Art of Microseconds

Cristina Garrido

27.09.18 – 10.11.18

Inauguração | Opening 19h – 22h, 27.09.18

Glimpse

An Art of Microseconds

O trabalho de Cristina Garrido (1986, Madrid, Espanha) assenta essencialmente numa investigação operativa sobre as condições de possibilidade do estatuto da obra de arte na relação com os dispositivos e protocolos sociais que se constituem como plataformas de visibilidade do trabalho dos artistas. A sua prática apresenta uma forte componente conceptual, e deste modo reflexiva, sem contudo se afastar de uma componente estética e plástica que agrega metodologias e meios muito diversos, tais como o vídeo, a escultura, a instalação e objectos múltiplos reproduzidos pela artista como ícones representativos do sistema da arte contemporânea.

Neste aspecto, a linguagem (e a polissemia de sentido) estabelece uma correspondência entre o valor simbólico de uma designação, um signo visual, por exemplo de um museu ou de um centro de arte, com uma discursividade crítica e analítica sobre esse signo e a sua validação no universo da representação visual, e deste modo sobre o seu impacto social e económico.

Este não é um campo virgem na reflexão do trabalho da artista: em 2016, apresentou a série intitulada *An Unholy Alliance* que remete para os desequilíbrios, plasmados em revistas de arte contemporânea, entre o número de páginas dedicadas à publicidade e os textos críticos e formativos em termos de público. Como refere Daniel Garza-Usabiaga, no texto sobre a exposição¹:

“*An Unholy Alliance* (2016) es un trabajo que contrasta el número de páginas dedicadas a publicidad con las que contienen textos especializados en seis revistas de arte de circulación internacional: *ARTFORUM*, *Frieze*, *Modern Painters*, *MOUSSE*, *ArtReview* y *Art Monthly*. Con este fin, Garrido ha utilizado las páginas para hacer volúmenes esféricos a la manera de papel maché. Expuestos sobre una mesa, estos objetos podrían parecer una colección de piedras. No obstante, muestran la desproporción que existe entre el cuantioso número de páginas de publicidad (de galerías comerciales, instituciones públicas, bienales, ferias y otros eventos periódicos)

The work of Cristina Garrido (1986, Madrid, Spain) is essentially based upon an operative research on the conditions of possibility of the status of the work of art in its relationship with the social devices and protocols that constitute platforms of visibility for artists' work. Her practice has a strong conceptual, and therefore reflexive, component, although never straying far from an aesthetic and visual component that combines very disparate methodologies and media, such as video, sculpture, installation and multiple objects reproduced by the artist as icons representing the contemporary art system.

In this regard, language (and polysemy) establishes a correspondence between the symbolic value of a designation, a visual sign, of a museum or an art centre, for instance, and a critical and analytical discursivity on that sign and its validation within the universe of visual representation, and thereby on its social and economic impact.

These are not uncharted waters in this artist's work reflection: in 2016, she presented the series *An Unholy Alliance*, which points to the disproportions, which are notorious in contemporary art magazines, between the amount of pages of advertising and the number of critical, audience-formative texts. As Daniel Garza-Usabiaga remarks in his essay for the exhibition¹: “*An Unholy Alliance* (2016) is a work that compares the number of pages ascribed to advertising to those containing specialized texts across six magazines that circulate internationally: *ARTFORUM*, *Frieze*, *Modern Painters*, *MOUSSE*, *ArtReview* and *Art Monthly*. To do so, Garrido has used the pages to create several spherical papier-mâché volumes. Displayed on a table, these objects resemble a collection of rocks. However, they show the disproportion between the large number of advertising pages (commercial galleries, public institutions, bienales, fairs and other periodical events) and the increasingly diminishing amount of critical content in printed publications.”

¹ Versão espanhol disponível em: | Spanish version available at: <https://www.dropbox.com/s/9pvvooy8vng9h4f/Un%20acuerdo%20t%C3%A1cito%20-%20Daniel%20Garza-Usabiaga.pdf?dl=0> [TN – English version for this essay]

3 + 1

y el cada vez más reducido contenido crítico de las publicaciones impresas.”

A presente exposição, intitulada *An Art of Microseconds* desenvolve-se nos dois espaços da galeria, que correspondem à dimensão crítica anteriormente elencada. Por um lado, funciona como um inquérito à nossa capacidade de compreender a análise sistémica que Garrido nos apresenta sobre as condições, e contradições, económicas e sociais que resultam da irreversibilidade das estratégias do mercado de arte, da sua difusão, e da integração de meios promocionais que rapidamente transformam a singularidade de um objecto artístico num objecto de consumo, descartável e de desgaste rápido. Esta transmutação ocorre sobre plataformas auto-portantes que se auto-regeneram numa sucessão infinita, em cada micro-segundo, convertendo a contemplação num vislumbre (*glimpse*) que o espectador absorve, no sentido mais próximo da alienação que Guy Debord cunhou. Por outro lado, a exposição resgata um legado conceptual e pictórico, patente na série inédita de pinturas/objectos intitulada *Risk Management Paintings*, e uma dimensão documental/ficcional, no vídeo intitulado *Boothworks*. As pinturas sobre as paredes, tal como as pedras executadas em *papier maché* da série *An Unholy Alliance* anteriormente referida, são, aparentemente, pinturas abstractas e geométricas, com uma composição simétrica e uma paleta equilibrada. Contudo, uma legenda, que faz parte integrante da obra, converte estas pinturas abstractas em gráficos analíticos da engenharia financeira necessária para que cada galeria cumpra o calendário das feiras de arte, independentemente das obras e artistas que mostra e dos custos associados a esta representação. Numa mesma obra, confrontamo-nos com uma referência à experiência visual e estética que esta convoca e simultaneamente com os meios financeiros necessários para que esta obra possa ser vista, e consumida, em diferentes mercados. Na mesma linha de pensamento, o vídeo *Boothworks* descreve, sob um discurso ficcional, todo o percurso necessário à participação de uma galeria nas feiras de arte internacionais. A narrativa é construída essencialmente por imagens emblemáticas de todo o processo, desde a concepção, a maquete do espaço expositivo da feira, conhecido como *Booth*, passando pela sua montagem, afluência de público, massificação dos espaços e acumulação das obras, questionando de forma irónica, mas crítica, esse espaço como um dispositivo expositivo auto-portante,

The current solo exhibition, *An Art of Microseconds*, unfolds across the gallery's two rooms, which correspond to the aforementioned critical dimension. On the one hand, it examines our ability to understand the systemic analysis that Garrido lays out before us on the economic and social conditions, and contradictions, ensuing from the irreversibility of art market strategies, as they spread and integrate promotional devices that rapidly transform the singularity of an art object into an object of consumption, i.e., discardable and quickly eroded. This transmutation takes place on self-portable platforms that self-regenerate in an infinite succession, every microsecond, turning contemplation into a glimpse that the viewer absorbs, in the most literal sense of what Guy Debord termed alienation. On the other hand, the exhibition ransoms a conceptual and pictorial legacy, patent in the original series of paintings/objects titled *Risk Management Paintings*, as well as a documental/fictional dimension, in the video *Boothworks*.

The paintings on the walls, as well as the *papier-mâché* rocks in the aforementioned series *An Unholy Alliance*, are seemingly abstract and geometric paintings, with a symmetrical composition and a balanced palette. However, a label, which is part of the work, converts these abstract paintings into analytical graphs of the financial engineering required by the gallery to keep up with the art fair calendar regardless of the works and artists it exhibits and the costs associated with representing them. In the same work, we are confronted with a reference to the visual and aesthetic experience it convokes and, at the same time, with the financial means necessary to make it visible, and consumable, in different markets. Following the same line of thought, the video *Boothworks* describes, under the guise of a fictional discourse, the entire process that a gallery must undergo to participate in international art fairs. The narrative is essentially made of images emblematic of the whole process, from the concept, to the model of the fair's exhibition space (known as *booth*), its installation, the number of visitors, space massification and accumulation of works, questioning that space, ironic but critically way as a self-portable, itinerant, nomadic exhibition device subject to high profitability tests according to the investment to sales ratio, which, in turn, points to the statistics in the *Risk Management Paintings*. Garrido questions the capitalist and mercantile logic that normalizes artistic practices,

3 + 1

itinerante, nómada e sujeito a testes de alta rentabilidade na proporção do investimento e das vendas realizadas, o que remete para a estatística presente nas *Risk Management Paintings*. Garrido interroga essa lógica capitalista e mercantil que normaliza as práticas artísticas, a relação do espectador com o espaço, mesmo a função curatorial, e deste modo a ausência de reflexão crítica e da noção de tempo que qualquer obra necessita para que possa ser observada, passando para a esfera do produto, como activo que rapidamente se substitui na parede sucedendo-lhe um outro, que em micro-segundos é diferido, como imagem tipificada, em diversas plataformas digitais. A construção desta obra é ainda estruturada pela montagem sonora, que nos confronta com uma série de statements, como se fossem depoimentos, de personalidades e agentes da arte contemporânea que reflectiram sobre estas questões a partir da década de 1960: Lucy Lippard, Miwon Kwon, Germano Celant, Renée Green, Seth Siegelaub, Joseph Kosuth ou Hélio Oiticica, entre outros. É paradoxal escutarmos a locução das suas palavras enquanto visualizamos a actualidade das imagens de um universo mutante, questionado há várias décadas, mas numa outra coerência temporal que a obra de Cristina Garrido recupera.

the viewer's relationship to the space, and even the curatorial function, and, thereby, the absence of critical reflection and the notion of time that every work requires in order to be observed, entering into the sphere of "product", as an asset that can be swiftly replaced by another on the wall and be broadcast in a matter of microseconds across various digital platforms as typified image. Moreover, the construction of this work is structured by the sound montage that confronts us with a series of deposition-like statements by contemporary art personalities and agents who have reflected on these issues from the 1960s onwards: Lucy Lippard, Miwon Kwon, Germano Celant, Renée Green, Seth Siegelaub, Joseph Kosuth or Hélio Oiticica, among others. It is paradoxical to listen to the illocution of their words while visualizing the actuality of the images of a mutant universe, which had been questioned decades ago, but in another temporal coherence that Cristina Garrido's work recuperates.

João Silvério, 09.2018
Translation: Rui Parada

Cristina Garrido (n. 1986, Madrid, Espanha) estudou Belas Artes na Universidad Complutense de Madrid (2004-2009) e Camberwell College of Arts (2007-2008) e obteve um MA Fine Art at Wimbledon College of Art (2010-2011) com a *Fundació "la Caixa" Grant for Postgraduate studies in Great Britain*. Foi galardoada com os seguintes prémios: *Generación 2015 Proyectos de Arte Fundación Montemadrid* (2015), a *Fundación Botín Visual Arts Grant* (2017-2018) e *ARCO Award for young artists* (2018). O seu trabalho foi exposto internacionalmente, inclusive em: Centro de Arte Andaluz (CAAC) (Sevilha), Centrale for Contemporary Art (Bruxelas); Contemporary Art Museum of Estonia - EKKM (Tallinn); CITY GALLERY des Kunstverein Wolfsburg (Wolfsburg); CentroCentro (Madrid); I'ISELP - institut supérieur pour l'étude du langage plastique (Brussels); Espacio Odeón (Bogotá); Fundación Luís Soane (A Coruña); Centro de Desarrollo de las Artes Visuales (La Habana); Galerie im Taxispalais (Innsbruck); SESC Sorocaba (Sorocaba/São Paulo); La Casa Encendida (Madrid); Lugar a Dudas (Cali); Banner Repeater (Londres); Spike Island (Bristol); Matadero (Madrid) and AKV St. Joost (Den Bosch); entre outros. Recentemente, foi artista em residência na Casa Maauad (Cidade do México), Artista X Artista (Havana) e em : B A R I L Gallery (Cluj-Napoca). O seu trabalho faz parte de colecções em Espanha, Portugal, Itália, Roménia, Colúmbia, Estados Unidos, Bélgica e Suíça.

Cristina Garrido (b. 1986, Madrid, Spain) studied Fine Arts at the Complutense University of Madrid (2004-2009) and Camberwell College of Arts (2007-2008) and obtained an MA Fine Art at Wimbledon College of Art (2010-2011) with a *Fundació "la Caixa" Grant for Postgraduate studies in Great Britain*. She has been awarded the prize *Generación 2015 Proyectos de Arte Fundación Montemadrid* (2015), the *Fundación Botín Visual Arts Grant* (2017-2018) and the *ARCO Award for young artists* (2018). Her work has been exhibited internationally, including shows at Centro de Arte Andaluz (CAAC) (Seville), Centrale for Contemporary Art (Brussels); Contemporary Art Museum of Estonia - EKKM (Tallinn), CITY GALLERY des Kunstverein Wolfsburg (Wolfsburg), CentroCentro (Madrid), I'ISELP - institut supérieur pour l'étude du langage plastique (Brussels), Espacio Odeón (Bogotá), Fundación Luís Soane (A Coruña), Centro de Desarrollo de las Artes Visuales (La Habana), Galerie im Taxispalais, (Innsbruck), SESC Sorocaba (Sorocaba/São Paulo), La Casa Encendida (Madrid), Lugar a Dudas (Cali), Banner Repeater (London), Spike Island (Bristol), Matadero (Madrid) and AKV St. Joost (Den Bosch), amongst others. She has recently been an artist in residence at Casa Maauad (Mexico City), Artista X Artista (Havana) and : B A R I L Gallery (Cluj-Napoca). Her work has been included in collections in Spain, Portugal, Italy, Romania, Colombia, United States, Belgium and Switzerland.